

Diário

Director Dr. ANTONIO CARLOS MALDONADO PIRES

UMA VERDADE...

De todas as bebidas, o vinho é a mais saudável, mas de todos os vinhos, SANGUINHAL é indiscutivelmente o melhor, pois é exportado pela maior organização vinícola do País — a SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA. O senhor leitor que beba SANGUINHAL, pois bebe o melhor de Portugal.

AGENTES: LOUSÁ & ANTUNES, LDA.

LENÇOS DE CABEÇA
CONFECÇÕES INTERIORES
POPELINES ESTAMPADAS
CAMISOLAS E SLIPS

Novas remessas — Novos artigos
LOUSÁ & ANTUNES, LDA.

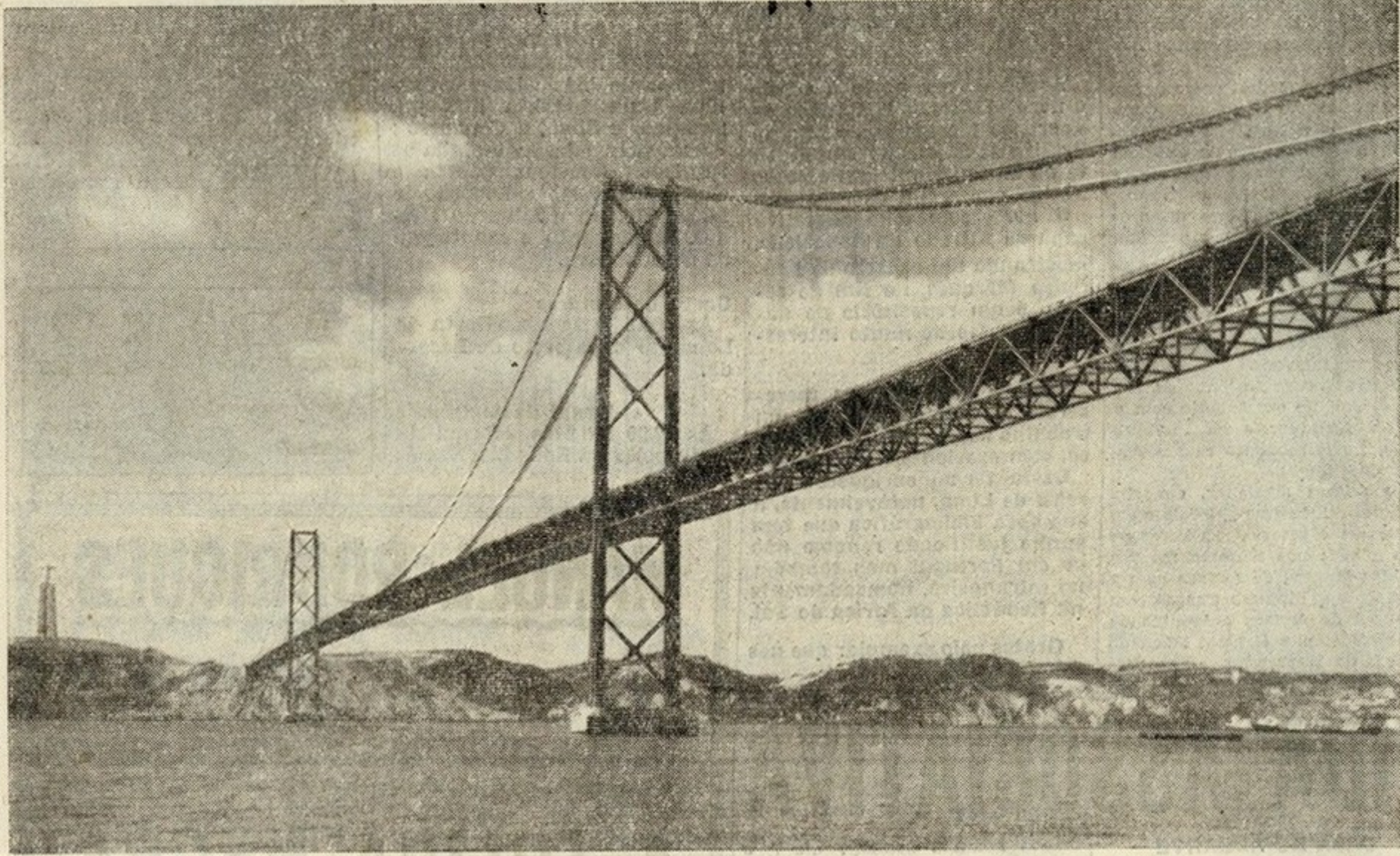
C. Postal 697 — Lourenço Marques

FUNDADO EM 1905

Propriedade de «Lourenço Marques Guardian, Lda.»

Lourenço Marques, Sábado, 6 de Agosto de 1966

Direcção, Administração e Oficinas
C. POSTAL, 536 — Rua do Rádio Clube — TELEF. 2550



MAGNÍFICO ASPECTO DA «PONTE SALAZAR» VISTA DE LISBOA. AO FUNDO, O MONUMENTO A CRISTO REI

A PONTE SALAZAR SIMBOLIZA UMA ERA DE PROGRESSO E DE PRESTÍGIO

A PONTE SOBRE O RIO TEJO, EM LISBOA, CONSTITUI UMA DAS OBRAS DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO MAIS EXIGENTES DA ACTUALIDADE.

NA VERDADE, ELA TERÁ OS SEGUINTEs MÁXIMOS:

- A viga contínua mais comprida do Mundo.
- A fundação mais profunda do Mundo.
- O maior comprimento do Mundo, para os tráfegos rodoviário e ferroviário.
- As torres de ponte mais altas do Mundo
- O maior vão de ponte da Europa.

meabilidades económica e social entre elas, sendo esta a causa principal do atraso no desenvolvimento da zona meridional.

Este problema tomou uma acuidade excepcional desde que o Governo empreendeu vastos planos de fomento visando, principalmente, a industrialização, aproveitamentos hidrográficis e desenvolvimento turístico dessa meirada sul de Portugal continental.

Até hoje, como é também do conhecimento geral, as comunicações entre Lisboa e a região sul do Tejo eram feitas predominantemente pela via fluvial, em barcos de passageiros e «ferry-boats»; a ponte mais próxima da Capital, em Vila Franca de Xira, fica a 24 quilómetros a norte; e as ligações por via férrea entre o norte e o sul estão ainda mais distantes, situando-se a cerca de 40 quilómetros de Lisboa.

atravessamento do Tejo por meios contínuos a qual procedeu a uma análise cuidadosa dos vários locais prováveis, que incluiu um vasto estudo de tráfego e um programa sistemático de sondagens de investigação geológica.

A Comissão apresentou ao Governo um relatório que demonstrava a viabilidade técnica e financeira de uma ponte a construir-se sobre o Tejo e, como resultado desse relatório, o Governo decidiu prosseguir com o projecto e incluí-lo no seu plano de fomento.

Foi criado o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que realizou os estudos necessários incluindo a elaboração de anteprojectos e a preparação do concurso público internacional. Este concurso foi realizado e apresentaram propostas quatro grupos internacionais, tendo em 1960 o Governo Português escolhido a proposta submetida pela United States Steel Export Company, agora conhecida pelo nome de United States Steel International (New York), Inc.

ESCOLHERAM A LIBERDADE

GRAZ, Áustria, 5 (R) — Dois soldados húngaros, que receberam instruções para procurar minas ao longo da fronteira, cortaram o arame farpado e fugiram para a Áustria.

Os soldados, ambos de Budapeste, atravessaram a fronteira completamente uniformizados, próximo de Rechnitz, tendo pedido asilo político às autoridades austriacas.

A United States Steel International (New York), Inc., e suas associadas trabalhando em íntima colaboração com os engenheiros do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, prepararam então o projecto definitivo da ponte que contém o maior vão da Europa.

A ponte está projectada de forma a que o tabuleiro destinado ao sistema ferroviário a

(Continua na página NOVE)

MINISTRO DO ULTRAMAR

LISBOA, 5 (L) — O Ministro do Ultramar voltou hoje a receber em demorada audiência de trabalho o Governador de Cabo Verde, com o qual concluiu a apreciação de assuntos relacionados com aquela Província. O Comandante Sacramento Monteiro aproveitou a oportunidade para despedir-se do Ministro, por regressar depois de amanhã à cidade da Praia.

CENTENAS DE MILHAR DE PESSOAS ASSISTIRÃO HOJE À INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO EM LISBOA

NUMEROSAS INDIVIDUALIDADES ESTRANGEIRAS ENTRE OS DOZE MIL CONVIDADOS OFICIAIS

LISBOA, 5 (Reuter) — A GRANDE PONTE SUSPensa SOBRE O TEJO E QUE PROMETE A PROSPERIDADE À REGIÃO SUL DE PORTUGAL, SERÁ CHAMADA «PONTE SALAZAR» QUANDO FOR INAUGURADA.

A ponte foi dada o nome do Primeiro Ministro Português, dr. António de Oliveira Salazar que governa o país há 38 anos. O Presidente da República, Almirante Américo Tomás, premiará um botão dum dispositivo electrónico para descerrar as placas com o nome do Primeiro Ministro Português em letras de bronze.

Espera-se que cerca de 40 000 pessoas atravessem a ponte diariamente como também se espera que modifique a econo-

mia do sul de Portugal que, ultimamente, tem sido um ponto de atracção turística.

Cerca de 12 000 convidados oficiais e centenas de milhares de lisboetas, assistirão à inauguração da ponte, cuja construção representa a concretização dum anseio nacional que perdurava há meio século.

CONVIDADOS ILUSTRES

Entre os convidados oficiais que amanhã estarão presentes à inauguração, encontrar-se-á o General Muñoz Grandes, Vice-Primeiro Ministro da Turquia, Suleyman Demirel e ministros do Brasil, Áustria, e Alemanha Ocidental.

Foi a «United States Steel Corporation» que em construiu a ponte e o financiamento foi prestado pelo «U. S. Export-Import Bank» o qual totalizou 55 milhões de dólares.

Inicialmente, a ponte disporá de quatro faixas de rodagem que, serão, posteriormente, aumentadas para seis.

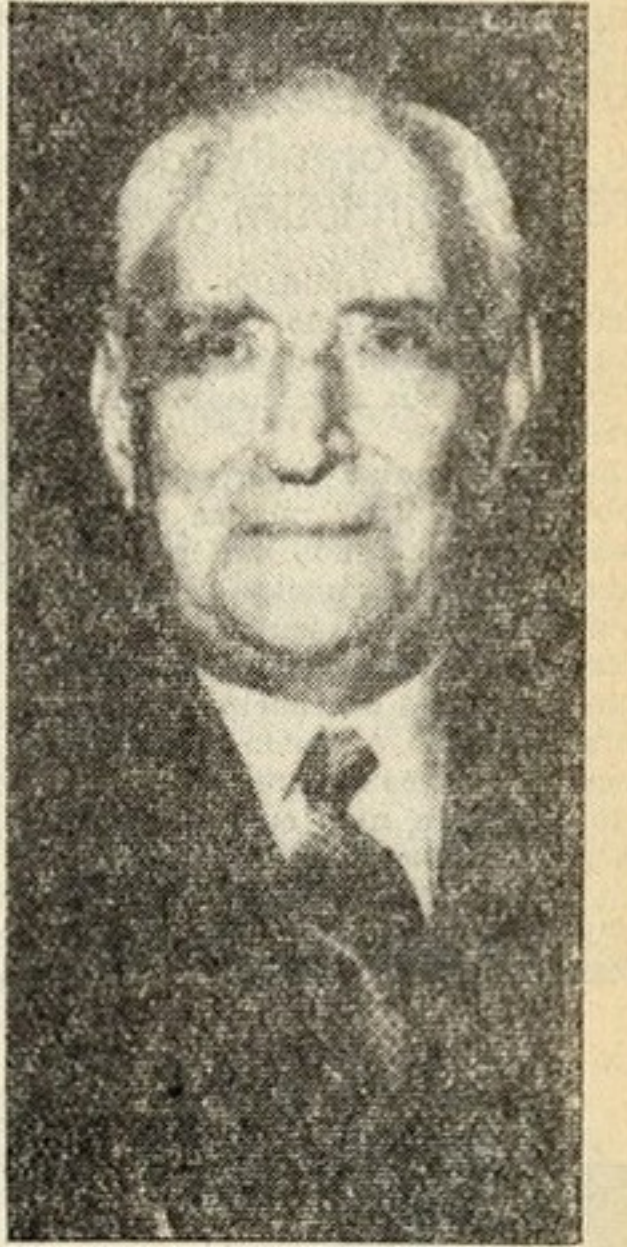
MISSA EM MEMÓRIA DOS QUE MORRERAM NA CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

LISBOA, 5 (L) — Em Santo Amaro, próximo de Alcântara, celebrou hoje uma missa

O PRÍNCIPE DA BEIRA CHEGA NO PRÓXIMO DIA 11 A LÇO. MARQUES

É esperado no próximo dia 11 em Lourenço Marques para uma visita de um mês a Mocimboa, o SENHOR DOM DUARTE PIO, cujo 21.º aniversário foi celebrado jubilosamente.

Sua Alteza Real, que visitou Mocimboa, pela primeira vez em 1939, na companhia de seus Augustos Pais, os Senhores Duques de Bragança, na sua visita à Província será acompanhado pelo Presidente da Junta Provincial da Causa Monárquica, Dr. Sátúrio Pires e pelo eng. Jorge Pereira Jardim.



O PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS — Prof. Dr. ANTONIO DE OLIVEIRA SALAZAR — terá hoje o seu nome ilustre em letras de bronze no grande empreendimento que se tornou possível sob o seu Governo.

(Continua na página NOVE)

Características principais da grandiosa obra

PONTE SUSPENSAS

Comprimento do vão principal	1 012,88 m
Distância entre amarrações	2 277,64 m
Altura livre acima do nível da água	70,00 m
Altura das torres principais acima do nível da água	190,50 m
Diâmetro de cada cabo principal	58,60 cm
Número de fios de aço de cada cabo	11 248
Diâmetro de cada fio de aço	4,877 mm
Comprimento total de fio de aço dos cabos	54 196 km
Profundidade do pilar principal sul abaixo do nível da água	80 m
Profundidade do pilar principal norte abaixo do nível da água	35 m

VIADUTO DO ACESSO NORTE DE BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

Comprimento total	945,11 m
Número de vãos	14
Vão maior	75 m

ACESSOS RODOVIÁRIOS NORTE E SUL

Comprimento total cerca de	30 km
Número de estruturas de betão armado e pré-esforçado	32

QUANTIDADES APROXIMADAS

Aço a trabalhar e montar	72 600 t
Betão necessário para a construção	263 000 m ³
Remoção de terras e rochas	6 500 000 m ³

Custo da Ponte e Acessos Rodoviários ... 2 145 000 contos (US\$ 75 000 000)

Participação da Mão-de-Obra, da Técnica e da indústria nacionais ... 600 000 contos

Empresas a trabalhar directamente na obra: 14 Das quais ... 11 portuguesas

Chegaram a trabalhar diariamente na obra 2 800 pessoas

O MUNDO ÁRABE

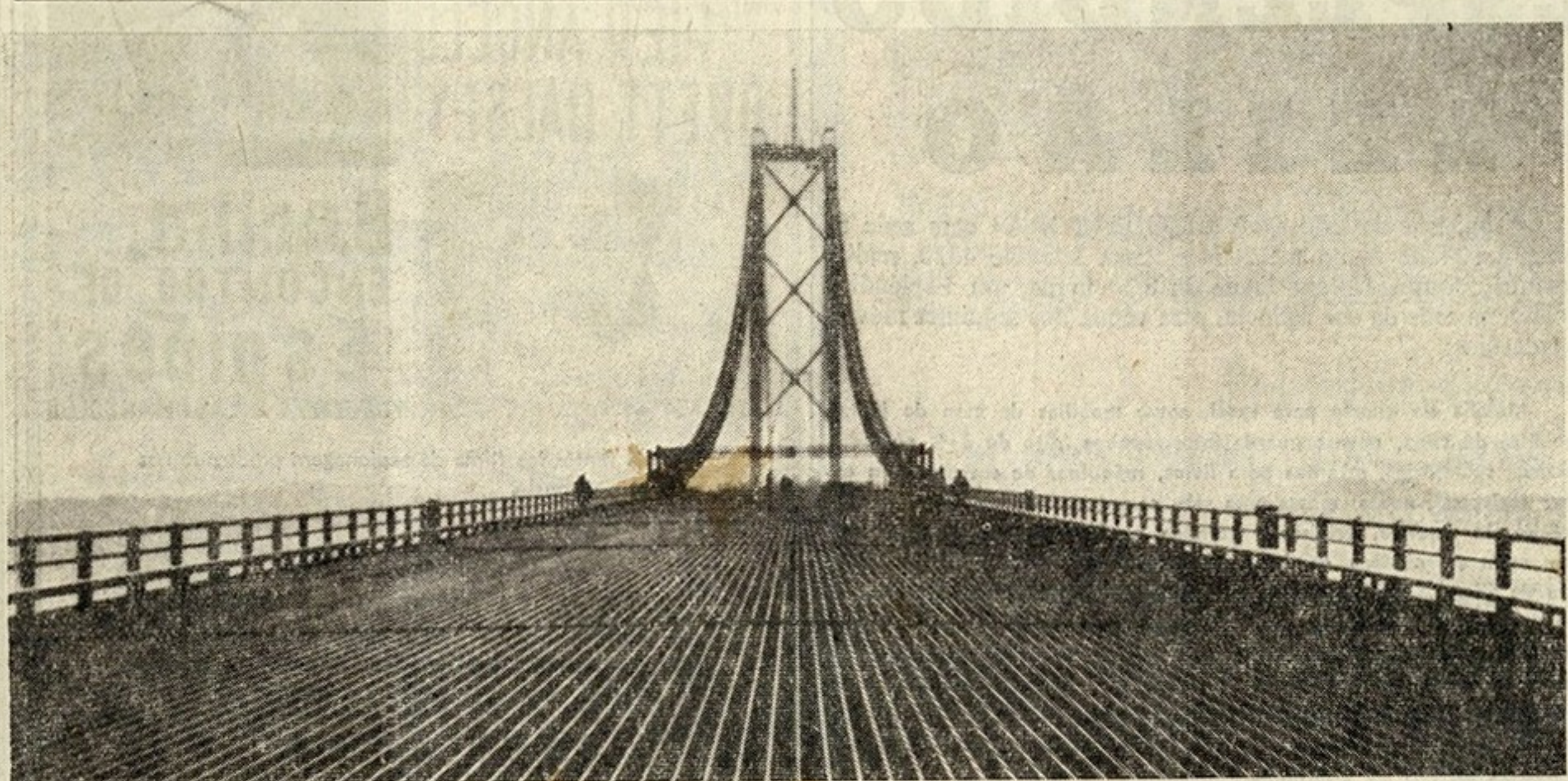
Por PEDRO CORREIA MARQUES

O mundo árabe encontra-se em geral instalado em territórios semidesérticos, requeimados por um sol terrível, pobres de água, pobres de vegetação, pobres, portanto, de vida animal. E todavia é um mundo particularmente rico, rico pelo subsolo e rico pelas posições geográficas. São a orla setentrional de África e a costa meridional do Mediterrâneo. Tem de seu o Canal de Suez, a maior riqueza do Egipto, que mal se viu independente, uma das primeiras acções de vulto que realizou foi derrubar a estátua de Ferdinand de Lesseps, a quem se deve a abertura do canal; as costas do Mar Vermelho; as costas do Golfo Pérsico. O subsolo de parte do mundo árabe é rico de petróleo, o que, se não favorece toda a população, tem favorecido uns quantos magnates e tem feito com que os seus chefes possam ostentar luxuosos automóveis das marcas mais dispendiosas e mais caras e viver em luxuosos palácios. Esta riqueza petrolífera está a ser explorada por empresas mais estrangeiras que árabes, mas apesar dos lucros que os concessionários estrangeiros levam, muito fica aos Estados que têm a fortuna de os possuírem.

MISSÃO DO VATICANO DE VISITA À PROVÍNCIA

Uma missão de observadores do Vaticano vem de visita a Mocimboa.

São esperados hoje, vindos de Lisboa no avião da carreira da DETA, que estabelece a ligação com os T.A.P., o dr. Zopp, director do «Observatore Della Domenica»; o dr. Bermuquel, redactor do «Observatore Romano»; e reverendo Almeida, director do Colégio Pio XII em Roma e os reverendos Aguiar e Mitz, directores da Rádio Vaticano.



ASPECTO DO TABULEIRO DA «PONTE SALAZAR», EM FASE DE CONSTRUÇÃO. TERÁ QUATRO VIAS DE RODAGEM QUE PODERÃO, QUANDO NECESSÁRIO ALARGAR-SE PARA SEIS



O PO DE TALCO CUTICURA é usado especialmente pela mãe, como ainda para o bebé. Suavizante, calmante, refrescante e caricioso como a seda, a fragância duradoura do seu encantador perfume, é uma verdadeira delícia.

PO DE TALCO CUTICURA
CUTICURA TALCUM POWDER

Use apenas o TALCO CUTICURA para a pele delicada do bebé. Proporcionará grande conforto — ficarão suprimidas para sempre a irritação, as erupções produzidas pelo contacto de couro e a ardência.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de três vagas de 3.º Escriturário e uma de Dactilógrafa para a Secretaria deste Organismo.

A admissão será feita rigorosamente nos termos do Regulamento Interno deste Sindicato Nacional - Portaria n.º 8176, de 31 de Dezembro de 1949, prestando-se aos interessados, na Secretaria deste Organismo e durante as horas de expediente todos os esclarecimentos sobre a parte documental a que se referem os Artigos 38.º e 39.º daquele Regulamento.

Os Corpos directivos deste Sindicato Nacional não consideram pedido algum ou recomendação que lhes sejam endereçados com vista ao preenchimento daqueles lugares.

Lourenço Marques, 6 de Agosto de 1966.

MARAGRA

MARRACUENE AGRÍCOLA AÇUCAREIRA

S. A. R. L.

Sede: Avenida da República, 1020 - 1.º - LOURENÇO MARQUES

Capital realizado - 130 000 000\$00

3.º AUMENTO DE CAPITAL

SUBSCRIÇÃO DE 30 000 ACÇÕES DE 1000\$00 CADA

RATEIO

Tendo expirado em 16 de Julho último, na Filial, Agências e Dependências do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique e na Delegação de Lourenço Marques do Banco de Fomento Nacional, o prazo de subscrição de 30 000 acções desta Sociedade, destinadas ao público, verificou-se terem sido subscritas 90 505 acções pelo que, nos termos do n.º 2.º do anúncio publicado na Imprensa diária em 9 do mês de Julho, se procedeu ao necessário rateio na proporção do valor da subscrição existente recebendo cada um dos subscritores 33,14% das acções pedidas.

De acordo com as condições de emissão, devem os senhores accionistas apresentar nas Dependências bancárias onde efectuaram a inscrição, o documento provisório em seu poder, para efeitos de averbação da quantidade de acções atribuídas e restituições da importância que excede o valor das acções que lhes couberam no rateio.

Lourenço Marques, 5 de Agosto de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29, 1.º Esq.

NOTÁRIO - Lic. Amílcar Coimbra Leitão

MARAGRA

MARRACUENE AGRÍCOLA AÇUCAREIRA

S. A. R. L.

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de dois do corrente, exarada a folhas vinte e duas verso do Livro cinquenta e oito C deste cartório, foi aumentado para cento e sessenta milhões de escudos o capital da sociedade em epígrafe.

Lisboa, 3 de Agosto de 1966.

O Ajudante, DEOLINDA MARIA FINO

Cooperativa dos Produtores e Exportadores de Bananas

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Nos termos do Artigo 181.º do Código Comercial aplicável em virtude do disposto no Artigo 33.º dos Estatutos, fica convocada para o próximo dia 16 de Agosto, pelas 20 horas, no quarto andar do Prédio das Associações Económicas, na Rua do Rádio Clube, desta cidade, a Assembleia Geral dos sócios desta Cooperativa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Discutir, aprovar ou alterar uma proposta da Direcção, sobre a remuneração e reembolso do Fundo de Maneio.
2.º - Discutir, aprovar ou alterar uma proposta da Direcção para re-criação do Fundo para Expansão Comercial e Agrícola.
3.º - Autorizar a Direcção a dar de arrendamento os imóveis e a vender ou alugar os móveis que, uns e outros fazem parte da filial em Bulawayo.

Lourenço Marques, 26 de Julho de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral ALFREDO JOSÉ FIDALGO

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS S/CONDUTOR

VENDA COM PRÉVIA DESVALORIZAÇÃO

Óptimos carros e boas condições. Peça tabelas em qualquer Agência de Turismo da Província. CERCEL, LDA - R. Bernardino Ribeiro, 93-B - Telef. 538888/9 - End. Telég. «CERCEL» LISBOA

INAUGURAÇÃO DA PONTE SALAZAR

OS ESTUDOS E A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

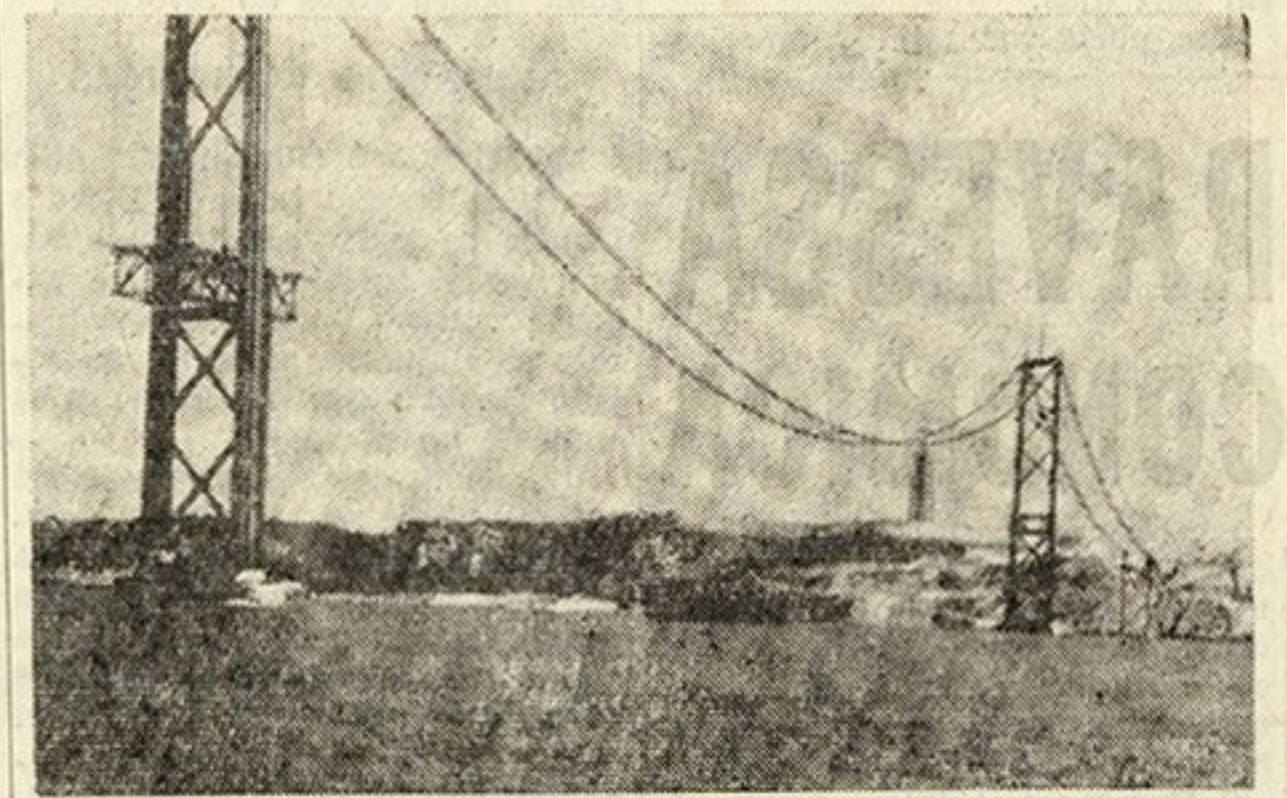


DIRECTOR DO GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO - ENG. MIGUEL PAIS: «A alguns portugueses de Moçambique já tivemos ocasião de falar sobre esta obra em duas conferências que há pouco mais de um ano realizámos em Lourenço Marques e na Beira e durante as quais pudemos sentir o interesse e orgulho com que a acompanhavam lá de longe, a realização em território nacional de uma das maiores Pontes do Mundo. Porque sabíamos bem que a Ponte sobre o Tejo representava um sonho de quase um século, e a importância que tal realização teria para Portugal, fizemos tudo para reduzir ao mínimo o tempo de construção da obra. Estamos satisfeitos, pois já foi possível reduzir de 51 para 45 meses o prazo da execução deste empreendimento, o que é da maior importância.»

A transposição do rio Tejo em Lisboa é um problema de importância nacional que desde longa data vem sendo considerado. Data de 1876 o primeiro estudo da ponte sobre o Tejo e foi apresentado pelo Eng.º Miguel Pais, contendo toda uma justificação da obra, na sua maior parte válida nos nossos dias.

Desde então, e no decorrer de quase um século, surgiram vários estudos ou ideias para a realização deste grande empreendimento, que se registam na figura desta página.

O desenvolvimento do País, e em especial das regiões situadas nas margens do Tejo junto a Lisboa, tem feito aumentar constantemente o interesse por este empreendimento.



Os dois pilares da Ponte sobre o Tejo, quando concluídos e sustentando os grandes cabos de suspensão

Em 1934 foi aberto um concurso público para a construção de uma ponte entre Beato e Montijo, mas a evolução da situação mundial, que haveria de conduzir à última guerra, aconselhou a não se realizar essa obra então. A necessidade de facilitar as comunicações através do País, as condições que o território da península de Setúbal oferece para a localização de parte da indústria pesada que deve ficar próxima dos grandes portos, e as potencialidades que os territórios a sul do Tejo oferecem do ponto de vista turístico, levaram para um dos primeiros planos das preocupações do Governo a realizar da obra de transposição do Tejo, em Lisboa.

CABOS PRINCIPAIS DA PONTE

Os dois cabos principais da ponte têm o peso total de 8.000 toneladas. Cada cabo, com 58,6 cm de diâmetro, é constituído por um feixe de 11.248 arames de aço de alta resistência, com 5 mm. de diâmetro, dispostos paralelamente e fortemente entalhados. O comprimento total do fio utilizado na construção dos dois cabos foi de 54.196 quilómetros. Esta parte da obra foi executada em 76 dias, trabalhando-se em dois turnos de 8 horas.

ESTUDOS E PROJECTOS

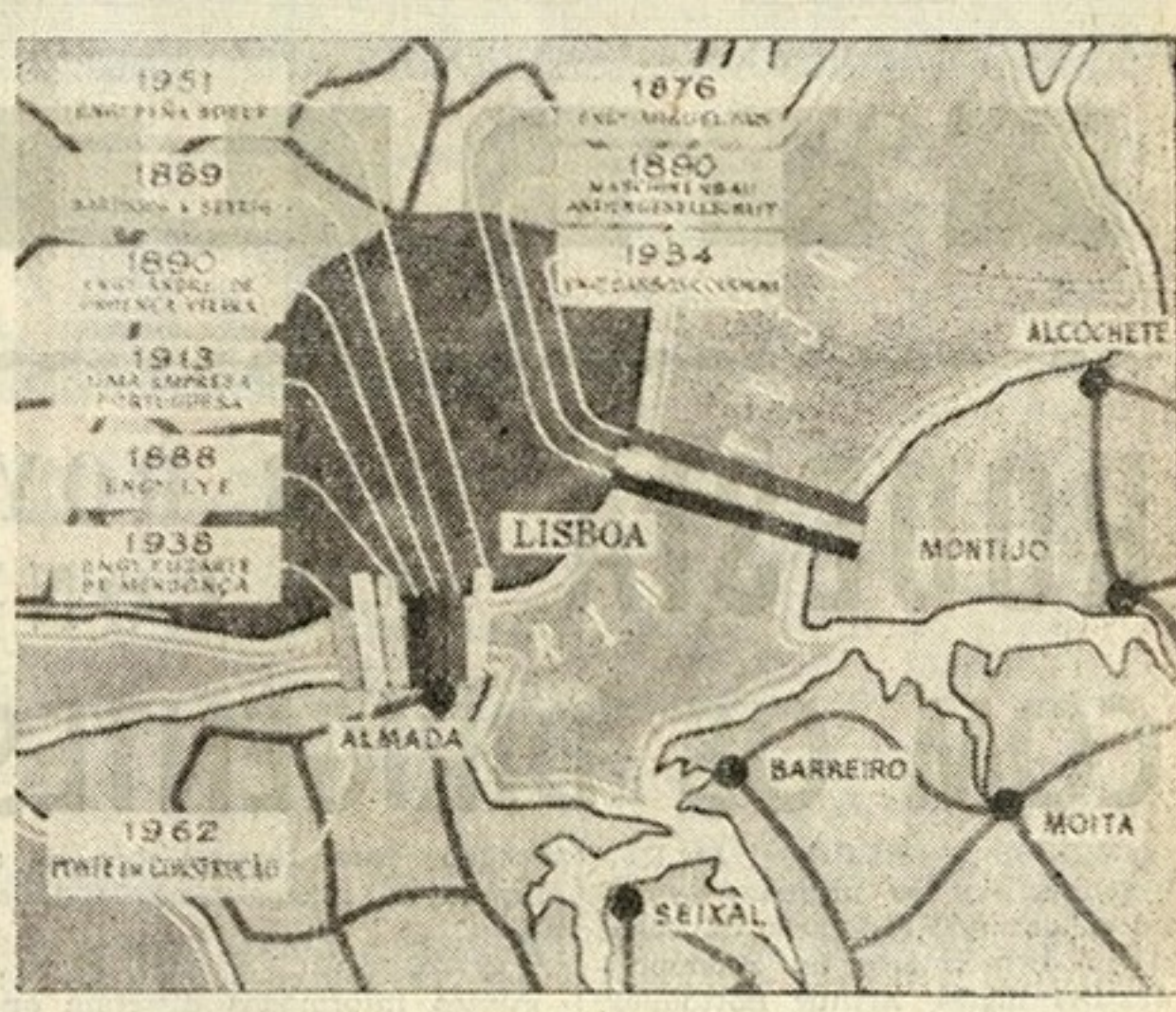
Estudo da viabilidade técnica e financeira das ligações rodoviária e ferroviária entre Lisboa e a margem sul do Tejo - Comissão de Engenheiros e Técnicos Portugueses (1953-1957).

Plano Geral da Obra - Gabinete da Ponte sobre o Tejo (1957-1959).

Estudos em anteprojecto de 10 soluções a Ponte - Um grupo de Engenheiros Portugueses especializados em estruturas e fundações (1959-1960).

Estudos de previsão de tráfego que permitiriam concluir a viabilidade financeira da obra - Junta Autónoma de Estradas (1955 e publicado em 1957).

Anteprojecto dos acessos rodoviários - Gabinete da Ponte sobre o Tejo, com a colaboração da Junta Autónoma de Estradas e da Câmara Municipal de Lisboa (1957-1958).



Localização dos estudos apresentados para a construção da Ponte sobre o Tejo, desde 1876

Estudo do anteprojecto do viaduto sobre a zona de Alcântara - Gabinete da Ponte sobre o Tejo (1960-1961).

Anteprojecto da Ponte suspensa que foi aprovado - Steinman, Boynton, Gronquist & London (1959-1960).

Projecto definitivo da Ponte suspensa - Steinman, Boynton, Gronquist & London, com intervenção do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e Laboratório Nacional de Engenharia Civil (1961-1962).

Anteprojecto e projecto das fundações da Ponte suspensa - Tudor Engineering Company (1960-1962).

Projecto do viaduto sobre a zona de Alcântara - Internacional Engineering Company (1961-1962).

Projecto definitivo dos acessos rodoviários (desenvolvimento do Anteprojecto elaborado pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo - Tudor Engineering Company e Internacional Engineering Company).

Projecto da iluminação da Ponte e dos acessos - Electrotécnicos Reunidos, Lda. (Lisboa).

Geologia e Geotécnica - Todos os planos de sondagens foram feitos ou orientados por técnicos nacionais do Ministério das Obras Públicas (Junta Autónoma de Estradas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Gabinete da Ponte sobre o Tejo) e dos Serviços Geológicos, do Ministério da Economia.

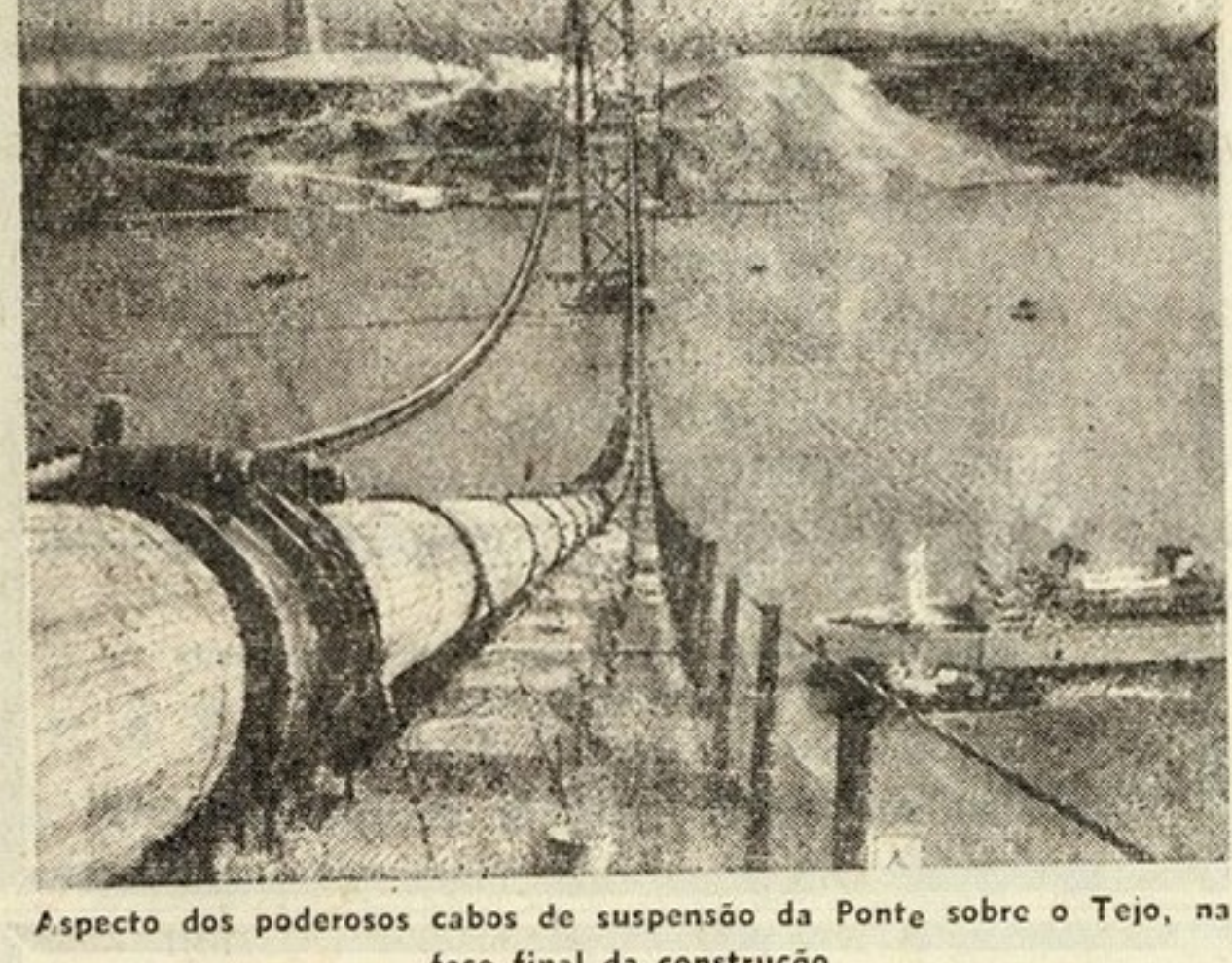
A PONTE SALAZAR SIMBOLIZA UMA ERA

(Continuação da PRIMEIRA pág.)

de simples execução e sem interferência com o tráfego rodoviário.

Com a inauguração festiva que hoje terá lugar em Lisboa, considera-se concluída a concretização deste velho sonho nacional da construção de uma ponte sobre o Tejo, em Lisboa, a qual marcará um certo número de «records» e proporcionará uma ligação Norte-Sul de importância vital para o País, contribuindo para o progresso industrial e desenvolvimento económico de Portugal inteiro.

O nome com que a Ponte sobre o Tejo vai ficar para a posteridade - PONTE SALAZAR - é justíssimo a todos os títulos, pois constitui uma justa e condigna homenagem ao grande obreiro da reconstrução nacional.



Aspecto dos poderosos cabos de suspensão da Ponte sobre o Tejo, na fase final da construção

VAI SER DEMOLIDO

(Continuação da página TRÊS)

sa), e lhe facultou corajosamente todas as informações necessárias. Publicada a reportagem, logo no dia seguinte se dirigiu para o local, sempre acompanhada do mesmo jornalista, uma brigada da Delegação de Saúde de Lourenço Marques, que na verdade também se espantou pelo que acontecia.

No edifício «Figueiredo» não havia fossas nem drenos; a maior parte das janelas, com os vidros partidos desde há muito, eram tapadas por cartões ou chapas. Chovia lá dentro. Uma das filhas da senhora que informou o repórter tivera que ser um dia tratada por um médico, vítima de um intenso ataque de perseguições. A sua suja escoriação de uma fossa para a rua, através de uma ala aberta pelo proprietário do prédio. Acumuladas de qualquer maneira, dezenas de pessoas de todas as idades albergavam-se em quartos e divisões de aspecto miserável. Curiosamente, uma das casas, coberta a chapa de zinco mas com paredes em alvenaria, era atravessada por uma árvore, que servia de estranho móvel ou estranho adorno.

O repórter e a brigada da Delegação de Saúde, dirigiram-se em busca do proprietário do edifício, um indivíduo já de certa idade, morador numa residência entalada num terreno baldio entre as Avenidas 24 de Julho e 5 de Outubro. O seu nome: Figueiredo.

Foram caricatas as circunstâncias do encontro entre o repórter, os elementos da brigada sanitária e o culpado pela situação naquele sub-mundo. Deram com ele dormitando sobre um tanque de lavagem de roupa, com os pés metidos dentro. O tanque não tinha água, o suor dos pés confundia-se com a sujidade do apoio.

O proprietário Figueiredo, quando acordou, e foi fotografado, e quando reconheceu o inspector sanitário, desfez-se em mesuras e «Vossas Excelências». Com um a-vontade incrível, naturalíssimo, afirmou que os seus inquilinos viviam muito bem, faltando apenas reparar, em todo o prédio do prolongamento da Avenida 24 de Julho, um dreno avariado. Disse, no entanto, que já apresentara na Câmara o respectivo requerimento.

Durante o encontro deu-se um rápido incidente. Alguém, menos calmo, voltou-se para o proprietário Figueiredo e declarou-lhe energicamente que o lugar de um homem como ele seria numa prisão. Foi surpreendente o pulo e a reacção do sonolento indivíduo. Abandonando o tanque, com a energia de um jovem, o proprietário Figueiredo ameaçou quem lhe falara e insistiu nas suas grandes virtudes como senhorio.

A residência dele, triste, era o retrato prático do seu edifício e das dezenas de construções adjacentes. Blocos de cimento e chapas de zinco acumulavam-se junto à casa. Folhas tombadas de árvores salientavam todo o aspecto de abandono e lixo.

O prédio «Figueiredo», uma construção jamais terminada, de três pisos de altura nunca obedeceu às normas legais. Tinha pendente, sobre ele, correndo processo num dos Tribunais, uma ordem de demolição, que se arquivava há alguns anos. Sem vidros, nunca pintada, destacando-se, pela sim-

dade, das outras construções existentes no prolongamento da Avenida 24 de Julho, era o mundo e a vida de várias dezenas de famílias. O edifício e as construções adjacentes, encobertas pela sua altura, rendiam ao proprietário mensalmente algumas dezenas de contos.

O repórter que primeiro deu notícia à cidade do que se passava deparou, porém, inicialmente, com um silêncio das entidades camarárias que lhe pareceu apático. A Delegação de Saúde afirmava que o caso fugia à sua autoridade, pertencendo à Comissão de Vistoria, a única responsável. Esta, em resposta a ofícios da Delegação de Saúde declarava que a intervenção no prédio «Figueiredo» fora entregue a um Tribunal competente. O jornalista, de cada vez que contactava com o estranho edifício e os seus moradores sentia uma resistência silenciosa ou ouvia amargos queixos. O proprietário Figueiredo, querendo ridiculamente simular algum interesse, tapou uma fossa com uma chapa de zinco e um pouco de terra. O repórter insistia, fazendo perguntas à Câmara, tudo acabou, agora. O prédio, a miséria em que os moradores viviam e a exploração por parte do senhorio. Apenas o silêncio envolve agora as divisões do condonado edifício, enquanto as construções em volta restam somente paredes tombadas. O mundo sub-higiénico e social do proprietário Figueiredo é um mundo onde agora só o vento se move, sem prejudicar as pessoas. Num dos corredores de um dos apartamentos vê-se uma banheira abandonada. O lixo continua no soalho e em todos os lados mas não afectando já a espécie humana.

Terminou uma triste aventura. Acabou-se um caso lamentável. O repórter endossa todas as glórias para as entidades camarárias.

MANUEL MOTA

DA REGIÃO DE LISBOA

A ponte sobre o Tejo integra-se no esquema das infra-estruturas rodoviária e ferroviária em que se apoiará todo o desenvolvimento urbanístico da grande Lisboa. Na figura estão representadas as redes rodoviária e ferroviária existentes e em projecto, bem como a localização dos aeroportos existentes e previstos.

A ponte, além de assegurar a fácil comunicação para o sul do País, integra-se num importante evel distribuidor de tráfego nas duas margens do rio.

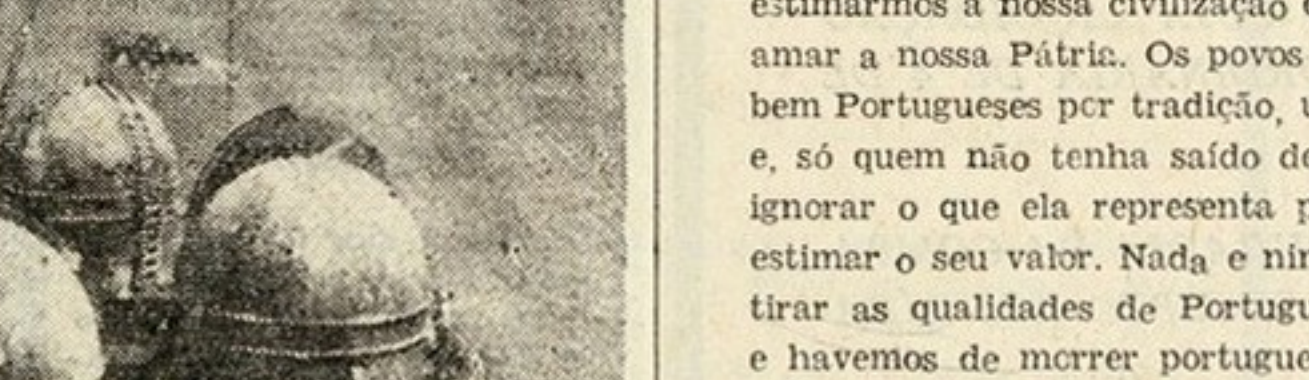
AMARRAÇÃO DOS DOIS CABOS PRINCIPAIS DE SUSPENSÃO DA PONTE

Os cabos podem transmitir aos maceiros de amarração uma força de 25.000 toneladas que terá de ser transferida convenientemente para os terrenos da fundação.

CENTENAS DE MILHAR DE PESSOAS ASSISTIRÃO HOJE À INAUGURAÇÃO

(Continuação da PRIMEIRA pág.)

rá à inauguração da Ponte sobre o Tejo. A sua chegada, disse que vir a Lisboa é para qualquer um acontecimento muito grato e para si constitui comovedora e íntima satisfação encontrar-se com o Presidente do Município de Lisboa, acrescentando traduzir-se num abraço cordial dado a França Borges e saudação à cidade de Lisboa, numa afirmação da amizade luso-espanhola.



Primeira fase do lançamento de um dos pilares da Ponte sobre o Tejo que são estruturados por cilindros de aço de que a foto mostra o topo

M O S A I C O

Continuação da ÚLTIMA PAGINA

truidos casas e haveres em nome do nacionalismo africano.

«Porém sabe-se que o seu Chefe é o conhecido líder da oposição, o Senhor Engenheiro Amílcar Cabral que, na República da Guiné, exerce uma grande influência e se apresenta muito aos comunistas com os quais mantém estreita amizade e grande colaboração. Por outro lado, apesar de tudo, o Amílcar ainda enfrenta uma boa oposição dos elementos rebeldes organizados em Senegal que o acusam de comunistas e o antagonizam na sua política, federação Guiné-Cabo Verde. Mas a verdade é possível que haja quem muito espere desta política. Eu, que tenho andado lá fora e convivi de perto com diferentes elementos de partidos, posso afirmar que essas tentativas não passam de aventuras, pois que bandos de indivíduos desordeiros e indisciplinares não podem efectuar a ocupação da Guiné. A chamada «pressão» não pode obrigar Portugal a capitular e a assumir medidas que não estejam dentro da sua linha de conduta política. E tudo mais que se possa conseguir, assenta na base de uma política de compreensão do Governo Português que superintende nos destinos destas terras. Mas; também é bom saber-se que o nível de vida da Guiné, por mais que se diga, é ainda melhor do que muitos países africanos agora independentes. No Senegal como na República da Guiné e na maioria dos países africanos, o custo de vida tem subido astronómicamente, obrigando a classe média e a baixa a viverem com muitas dificuldades. Na Guiné, conforme acabei de dizer, a coisa anda para melhor e assim, todos conseguem viver mais ou menos bem, sem misérias nem degradações. E assim Portugal tem constituído em África uma civilização e uma comunidade bem diferente das restantes mais. Portanto, caríssimos radiouvintes, é necessário estimarmos a nossa civilização e acima de tudo amar a nossa Pátria. Os povos desta terra são bem Portugueses por tradição, usos e costumes, e, só quem não tenha saído desta terra, pode ignorar o que ela representa para nós o mal estimar o seu valor. Nada e ninguém nos pode tirar as qualidades de Portugueses. Nascermos e haveres de morrer portugueses. Esta situação que se nos depara, não representa mais que outros momentos de dificuldades conhecidas - tal a situação de 1933. Portugal tem sabido atravessar esses momentos e graças à persistência e aos esforços dos seus governantes, estou certo que esta será uma vez mais um dos momentos gloriosos para a vitória de Portugal. Na Guiné, repito, o povo mostra-se consciente e cada um vive da sua ocupação em paz e sossego. As reacções contra os ataques terroristas, tanto da parte militar como das populações, têm sustado os impetus dos ataques e têm obrigado esse bandos a andarem mais pelos matos, aparecendo esporadicamente. Portanto os melhores conselhos aqueles que ainda tiverem ideias más, é de as afastarem e viverem em paz e tranquilidade. E ao terminar desejo agradecer a S. Ex.ª o Governador da Província a generosidade com que atendeu o meu caso, incitando assim o regresso dos que ainda andam por fora e queiram voltar a uma vida de normalidade. Cláudio Lopes da Silva está hoje na sua terra, regressado ao seu lar português - como disse no rico comentário Amândio César - a tábua redonda da portugalidade».

Este é um caso entre milhares dos que se iludiram com as falsas promessas de falsos profetas, vendidos afinal ao ouro estrangeiro. Esse ouro que procura apenas mercados, não a chamada libertação dos oprimidos. Gana é um exemplo; a República da Guiné outro, para falar apenas destes dois países, de onde vêm as hordas selvagens, pagas - quando o pagamento não é somente promessa de compensação alta de tais serviços - em que chineses e russos ditam a lei e mandam nos homens... Como se os homens pudessem ser esse rebanho, que é criação dos Estados sem Deus...

2.º - Mas Amândio César, dizíamos, atravessou a Guiné em todas as direcções: esteve nos campos de luta com os soldados de Portugal - brancos e negros -, falou-lhes, ouviu-lhes a sua palavra esclarecedora e animosa; visitou os campos de lavoura, nos quais se continua o trabalho da terra para que não falte o pão às gentes que querem viver em paz, que querem ser apenas portugueses; andou em lanchas que tomaram os «caminhos» dos rios, cujas margens são florestas densas, onde se escondem no emaranhado delas, para atacar, traiçoeiramente, os assaltantes que O.N.U. aprova os seus actos criminosos. E auxilia a justificá-los quando os representantes dos bandeirantes ai surgem para dar apenas espectáculo, bem triste, em que manifestam bem ódio tribal, sua maneira selvagem de ser, em uma minoria, sem valor, sem representação de cultura ou de civilização. Amândio César assistiu a exemplos magníficos de promoção social das massas mais atrasadas, ao auxílio de crianças órfãs e vítimas do terrorismo; verificou a humanidade do trabalho dos médicos e dos enfermeiros, das missões religiosas; observou a colaboração da tropa nesse trabalho de recuperação gigantesca que aí se faz, num fazer e desfazer, que faz heróis e santos - e mártires - que Deus ajuda a vencer as tempestades a levantar e a defender a Casa Lusitana.

malhas, muitas MALHAS

para toda a GENTE || CAMISOLAS - PULL-OVERS || CASACOS - CONJUNTOS, ETC.

AGORA

COM GRANDES DESCONTOS DE FIM DE ESTAÇÃO

"A FEIRA"

Diário

Laurenço Marques, Sábado, 6 de Agosto de 1966

\$\$\$ ganhe dinheiro!

comprando o seu vestuário durante a

GRANDE LIQUIDAÇÃO da CASA VIEGAS

de 25 de Julho a 25 de Agosto

MOSAICO

I - "GUINÉ 1965 - CONTRA ATAQUE"

UM LIVRO DO ESCRITOR AMÂNDIO CÉSAR

de RODRIGUES JÚNIOR

Diz o autor deste volume que em Março e Abril de 1965, Amândio César visitou a Guiné a fim de efectuar uma reportagem para a Emissora Nacional. O convite fora-lhe dirigido pelo Ministério da Defesa Nacional, através do Serviço de Informação das Forças Armadas.

A visita fez-se — e o escritor esteve na Guiné, que atravessou de ponta a ponta. E de olhos bem abertos. De inteligência bem desperta. E de ouvidos bem abertos. Amândio César viu, compreendeu — e escutou tantas vezes que lhe deram a noção da verdadeira verdade, não escondida, da luta contra os bandidos, vindos de fora, que vão sendo aniquilados, não apenas com a decisão das forças da ordem, mas ainda com a energia das populações armadas que repelem assassinos e incendiários. Comanda-os um traído — Amílcar Cabral — que vendeu a consciência a troco de dinheiro. E que fez dela coisa miserável. Amílcar Cabral, que nem sequer é guineense, que nem sequer é negro, mas natural de Cabo Verde. E casado com uma senhora branca, portuguesa que o

pródigo da narrativa bíblica. E sintomática desse arrependimento e expressiva da verdade que deve ser conhecida, a explicação de Claudio Filipe Mendes Lopes da Silva, nascido na cidade de Bolama em Junho de 1927, que alinhou ao lado dos traidores contra Portugal. São dele as palavras que se seguem, ditas aos microfones da Emissora Oficial da Guiné, sem rancor, limpa a sua consciência por um arrependimento sincero, em que se acreditou sem reservas; são dele estas palavras tão esclarecedoras:

«O Rebate. Que Rebate? O da consciência, sim, esse é que conta e se afirma como expressão. Pois então, o rebate é uma afirmação da consciência no que ela já foi afirmativa ou negativa. É bom que o façamos, porque isso resulta como um acto de manifestação da vontade. E rebate no que já foi negativo e sombriamente pessimista, avaliando levemente os valores e negando os méritos num processo clinicamente difamatório. Assim, ao apresentar-me nesta emissora, cumpri-me retratar toda uma política difamatória e de propaganda subversiva contra o Governo Português, movida só no intuito de lançar confusão e criar instabilidade na Província, com vistas a servir interesses de terceiros. Digo assim porque nos encontramos numa situação de direito, num regime judiciosamente estabelecido tal como outros regimes instaurados algures. E este regime tem de se defender como outros tantos. Ele não é só uma afirmação nacional de muitos anos de vivência como ainda representa o esforço de uma civilização — a de portugueses deste século. A Guiné como todas as outras Províncias do Ultramar Português só tem conhecido neste regime o progresso, a paz e a tranquilidade. Ora é este sossego que tem vindo a ser perturbado por grupos de indivíduos que, não possuindo um modo de vida na Província, se refugiaram nos territórios vizinhos da República da Guiné e do Senegal, transformados em terroristas que de quando em vez atacam as povoações, des-

(Continua na página DEZ)



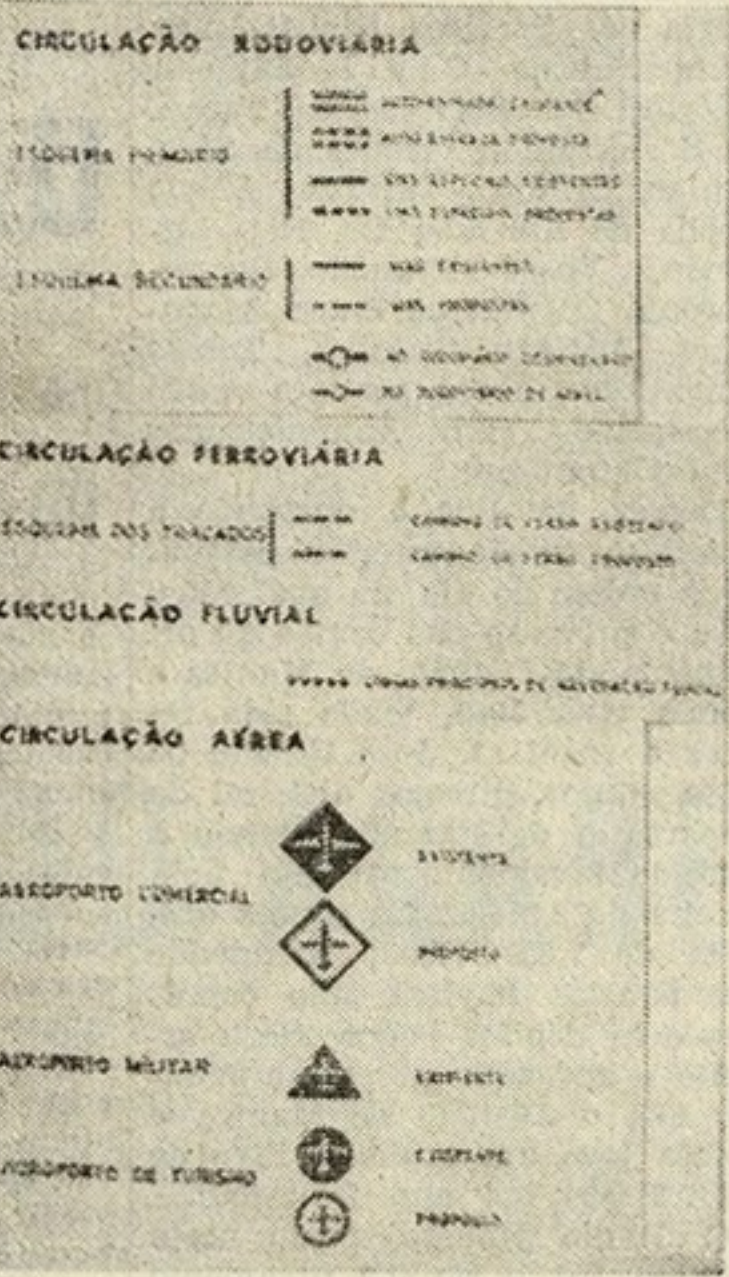
Escritor Amândio César

ajuda, sabe-se lá com que receios de alma! Aqueles mesmos receios que levaram tantos guineenses a acompanharem os terroristas para, libertos das grelhetas do invasor, em uma fuga salvadora, regressarem à terra portuguesa da Guiné, à sua terra, contando tudo quanto sofreram, de fome e afrontas no chão estrangeiro. Outros que foram voluntariamente, voltaram arrependidos ao Portugal que os recebeu de braços abertos, como o filho



A PONTE SOBRE O RIO TEJO

Plano da circulação rodoviária, ferroviária, fluvial e aérea da vasta região sob a influência funcional da «PONTE SALAZAR»



DISPOSIÇÃO LEGAL SOBRE CASAMENTOS CANÓNICOS

LISBOA, 5 (L) — A execução do decreto 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, tem encontrado em certos casos dificuldades insuperáveis, determinadas principalmente pela morosidade de comunicações com alguns estabelecimentos missionários, e o respectivo pessoal assim ficou privado de conhecer a interpretação das normas que lhe competia observar.

Assim, o Ministro do Ultra-

mar publicou um decreto que determina o seguinte: «Os casamentos canónicos celebrados até à entrada em vigor deste diploma com violação das formalidades civis exigidas pelo decreto 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, deverão ser transcritos nos livros da Repartição do Registo Civil da área do lugar da celebração, no prazo de seis meses após a publicação do presente decreto no «Boletim Oficial» das respectivas Províncias Ultramarinas, mediante o envio obrigatório pelos párocos ou missionários dos duplicados dos assentos canónicos e do atestado de que não apuraram a existência de casamento anterior não dissolvido ou de demência judicialmente verificada, após o que produzirão todos os efeitos civis a contar da data da celebração».

Os finalistas da Faculdade de Direito de Coimbra apresentaram cumprimentos aos Ministros da Justiça, Ultramar e Educação

LISBOA, 5 (L) — Os alunos finalistas da Faculdade de Direito de Coimbra que hoje seguem para Luanda numa visita de estudo à Província de Angola, avistaram-se ontem com os Ministros da Justiça, Ultramar e Educação, aos quais agradeceram todo o apoio e facilidades concedidas pelos respectivos Ministérios para a concretização da viagem que vão efectuar e que se prolongará por cerca de um mês.

O INSPECTOR AUGUSTO SILVA FOI NOMEADO DIRECTOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO R. C. MOÇAMBIQUE



O Inspector João Augusto Silva que vinda até há pouco tempo desempenhando com invulgar zelo e capacidade o cargo de Director dos Serviços de Acção Psicosocial, lugar de que se encontra aposentado, acaba de ser nomeado para as funções de Director de Relações Públicas do Rádio Clube de Moçambique. Naquela Estação Emissora, o Inspector Augusto Silva vinha chefiando proficientemente os serviços de radiodifusão de «Voz de Moçambique». «Diário» deseja-lhes as melhores felicidades no desempenho das suas novas funções, em cujas actividades já se encontra a trabalhar.

PORTUGAL E A SUA OBRA COLONIZADORA NO CONTINENTE AFRICANO

(Pelo DR. CALVO Y MORALES)

• VI

Dizíamos anteriormente que a justiça e a equidade internacional variam constantemente, segundo os diferentes pontos de vista dos que poderemos chamar «GRUPOS AFECTOS A DETERMINADO BLOCO INTERNACIONAL», dispostos a consolidar a sua atenção em relação aos interesses criados em qualquer parte do Globo, apódoando-se descaradamente nas mais absurdas das concepções em benefício próprio, sem lhes importar em nada os prejuízos prováveis dos demais.

Elvidentemente demonstrado, não se pode negar e há-de reconhecer o eficiente labor levado à prática pelo Governo Português e a Comunidade Portuguesa, avidas de conseguir o seu fim honroso sem prejuízo para o resto da Unidade Internacional; «Colaboraram dignamente no seu trabalho útilitário em todos os sectores da vida pública nacional, assentes em sólidas demonstrações pelas quais não se pode passar inadvertido.

Portugal permanece firme no Continente Africano como verdadeiro efeito da sua permanência zelosa, baseada em inculcar às populações nativas uma cultura eficaz, educando a juventude sem discriminação racial, consolidada na sua fé em Deus e lutando com a fé e coragem para conseguir desenvolver todas as actividades na Província.

Esta actividade tem raízes profundas, especialmente desde há quarenta anos em que Portugal vem fixando um precedente com nível internacional cuja repercussão já explicamos anteriormente com a pública opinião do Director do Banco Internacional, colocando este país como um dos melhores parceiros para consolidar os seus créditos, etc.

Como é natural, todas essas justíssimas lous muito dizem no âmbito internacional, sendo patentemente feita justiça aos sistemas nacionais da Administração, governo e direcção regidos felizmente por um dos maiores Estadistas da nossa época. É certo que o esforço realizado conseguiu fazer sobressair a Nação apesar das múltiplas contrariedades a que se viu submetida nestes últimos anos. Já desde a antiguidade, nas discussões fronteiriças e delimitações territoriais, se pretendia prejudicar os interesses nacionais portugueses que, com paciência espartana e a ajuda de Deus e dos homens de boa vontade, saíram vitoriosos de todas as polémicas internacionais; graças à doura e legal posição apresentada pelos seus Diplomáticos nas Assembleias Internacionais e Tratados entre as Nações, etc.

A tenacidade lusitana, amparada pelos sagrados princípios de uma obra civilizadora no Ultramar Português, afirmou a sua condição coordenada ao serviço directo da Comunidade Internacional, contribuindo com o seu exemplo educativo de cristão para que as falsas posições e os ataques e acusações esporádicas dos inimigos da ordem e da paz sejam sepultados nos abismos condenados a objecção e olvido negro.

A bem dirigida administração,

coordenando os sistemas e doutrinas para a prosperidade e o bem estar comum, estranhos totalmente à discórdia perene reinante dos países recentemente independentes, demonstra em máximo nível a comparação a caótica situação internacional, e podemos assegurar que os conflitos apresentados actualmente entre os diversos países que compõem esta parte do globo se teriam evitado totalmente e criada-se outra perspectiva mais elucidativa em benefício comum de todas as Nações.

O caminho seguido pelos portugueses, há-de servir de exemplo às futuras gerações, tendo em conta que os recursos naturais deste País são relativamente bastante exíguos comparados com as possibilidades das Grandes Potências — Estados Unidos, Alemanha, França, Rússia e outros — que nos são totalmente desconhecidas pela sua capacidade industrial, económica e cultural, etc.

Porém a sua acrisolada posição e a sua recta e bem dirigida administração vêm demonstrar ao Mundo inteiro que se mais não se fez é pela simples razão de que humana e materialmente não se pode avançar mais nos momentos actuais, embora procure dignamente resolver todas as questões até alcançar, com o trabalho honrado e a abnegação da Comunidade Nacional, o lugar que legitimamente lhe corresponde na sua condição secular de orientador e guia da Civilização Ocidental, como membro representativo e acreditado na sua grandiosa Obra empreendida.

Fazemos ressaltar, com a devida atenção, umas frases do Doutor Franco Nogueira na lição histórica proferida nos Paços do Concelho, na sua recente visita a esta Província:

«Processo histórico que consiste em elaborar sucessivas teses para subverter ou negar os fundamentos legais, políticos e ideológicos sobre que Portugal assenta a sua política ultramarina».

e que já no século XV foram de especial atenção — de Sua Santidade o Papa Nicolau V ao escrever a Sua Magestade o Rei de Portugal — as polémicas que se levantaram entre algumas Nações que, com manifestação má fé, tratavam de pôr barreiras intransponíveis aos legítimos direitos da Coroa Portuguesa nos territórios civilizados.

Portanto, vemos o claramente que a visão do Soberano Pontífice reinante de 1447 a 1455, prudentemente advertiu o receio que «com o andar do tempo algumas pessoas de outros reinos e nações, movidas por inveja, malícia ou ambição, tomassem o cuidado de abordar as paragens e províncias descobertas e ocupadas pelos portugueses».

Nos períodos mais acreditados resalta vigorosa a opinião pública internacional como fundamental e legítima estrutura baseada na prioridade das descobertas, na efectiva permanência, dando o melhor e mais aceitável, colocando os naturais em igualdade de condições, colaborando

para uma unidade nacional sem quaisquer prejuízos. Se por um determinado sector se pôe em dúvida, o labor levado a cabo, tratando de demonstrar a ineficácia dos procedimentos, podemos assegurar que outras razões especiais de interesse as move a destruir o exemplo cristão e humanitário levado à prática com resultados evidentemente favoráveis, cujos testemunhos adquiriram corpo sólido, fixando uma posição sem precedentes, difícil de discutir nos aerópagos internacionais quando os frutos recolhidos reafirmam plenamente em toda a sua extensão a vitória total do sistema utilizado pelo Governo Português que não vacila nem retrocede ante a sua maritíssima obra, incrementando a acção e fomentando todo o desenvolvimento benéfico em industriais, transportes, obras públicas, centros docentes com nível universitário, escolas de promoção e outras, seguidas da zelosíssima vigilância e especial atenção da Igreja, cujos elementos de ensino vão abribo caminho e dando luzes à mente de centenas de milhares de alunos nativos, sem discriminação racial.

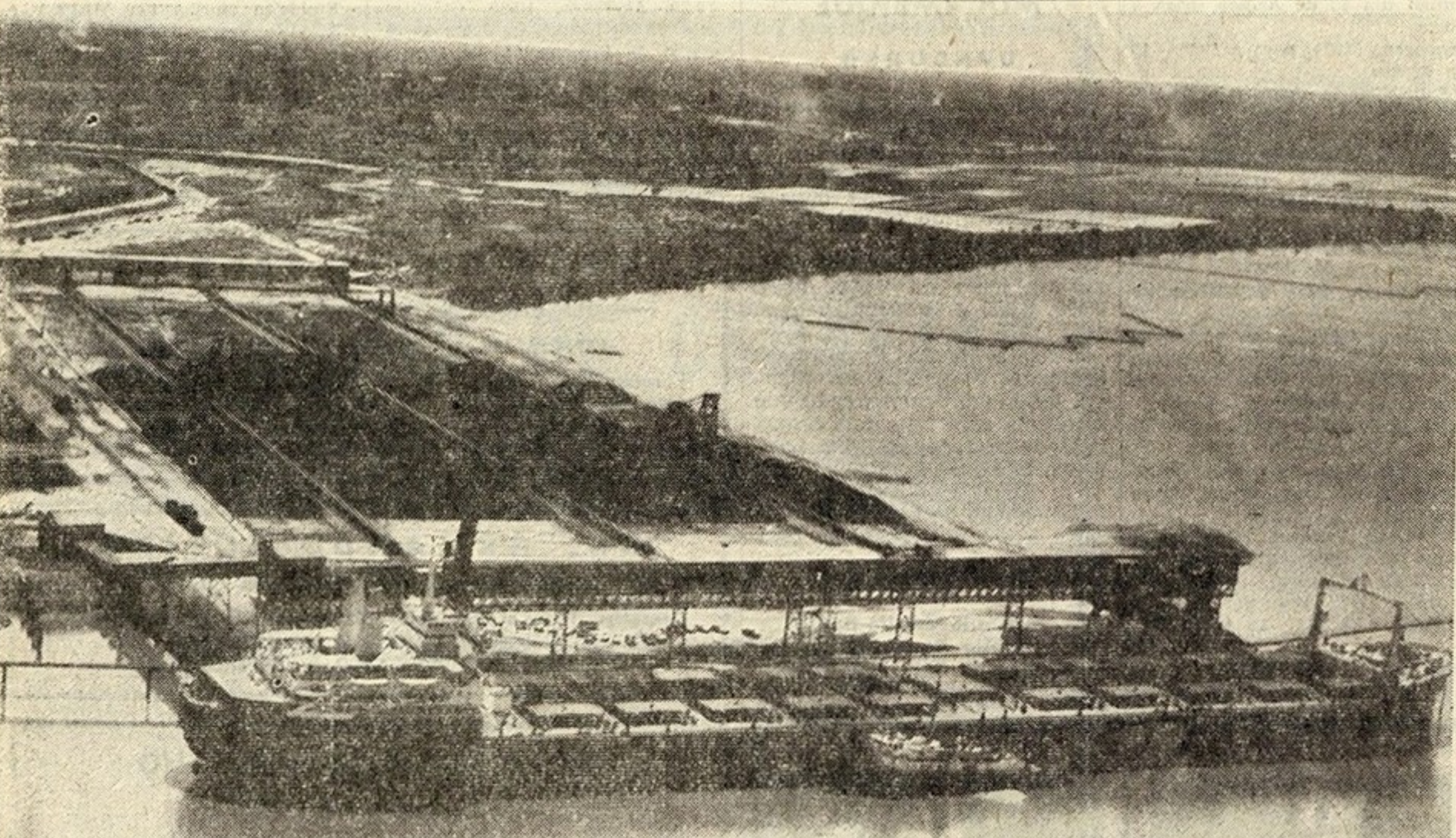
Ante esta clara evidência sobre as melhorias conseguidas, prodígio singular do esforço e do trabalho, não podemos esquecer aquelas frases do Senhor Presidente do Conselho Português, definindo a sua ideia:

«Nesta sentido lato o trabalho é um dever social. A solidariedade da sociedade está na base da sociedade obriga cada um de nós a contribuir pela inteligência ou pela acção para o património comum: O homem que não trabalha paga todos os demais. Como o trabalho é um esforço penoso, tem muitas tendências para fugir-lhe, não sendo porém exacto que só necessidades instantâneas da vida obrigam os homens a trabalhar e que já seja preciso não ter bens para se submeter à lei do trabalho. A educação e a coroação social que pesa sobre nós todos têm este efeito, mas ainda a sociedade não chega, deve ir a lei, estabelecendo luta eficaz contra todos os parasitismos».

Destes belos conceitos do eminente Estadista Português nasceram vigorosas as doutrinas inspiradoras que regem a Nação unida de aquela directa e abertamente conduz a nave estalada pelas sendas prosperas do Progresso, virtualmente concretizadas numa paz duradoura, sim-bolo do mais ambicionado pela Humanidade nos nossos dias.

Não sou contrário à progressão científica na ordem atómica e nuclear, mas observamos facilmente, se dedicarmos a nossa atenção, as enormes quantidades gastas para este fim, fim que realmente parece seguir o caminho da Lua. Merece ser considerado e com as melhores aspirações, dignas de todo o apreço,

(Continua na página NOVE)



O «MARSHALL CLARK», um dos gigantescos navios especialmente construídos para o transporte de minérios, atracado ao Cais de Minérios da Matola, onde nos últimos seis meses, foram carregadas um milhão e oitocentas mil toneladas de carga

NOVAS ETAPAS, NOVOS MÁXIMOS

CINCO MILHÕES DE TONS. MANUSEADAS EM SEIS MESES

O primeiro trimestre do ano que decorre trouxe para o Porto de Laurenço Marques um novo máximo em tonelagem manuseada.

Realmente, durante os primeiros seis meses do ano, entraram na Baía do Espírito Santo, 971 navios com uma tonelagem bruta de 7.515.542 toneladas, que manusearam cinco milhões oitenta e seis mil e quinhentas e quarenta e duas toneladas de carga, mais 21.473 toneladas que em igual período de 1965.

Para este aumento, verdadeiramente notável, principalmente se tivermos em conta determinados factores de ordem internacional e que prejudicaram gravemente os portos de África, como a instabilidade da situação em diversos países e territórios, as respectivas impostas à Rodésia, a

bordo, fora da barra de cerca de 20.000 toneladas de minério que completam a carga dos gigantescos navios antes carregados no Cais de Minérios com 80.000 toneladas.

Nestas viagens, o «Shego Nagan», como o «Inayamas», o «Marshall Clark», todos da Companhia «Berge Sigval Bergesen» de Oslo, transportaram para o Japão um total de 3.448.403 toneladas de minério, com 1.801 mil toneladas correspondente ao último período de seis meses. Colaborando activamente nestes carregamentos, mantém-se no porto de Laurenço Marques o navio «Sigbarge» destinado ao trans-

A Embaixatriz das Filipinas entregou as Credenciais ao Chefe do Estado

LISBOA, 5 (L) — O Chefe do Estado recebeu esta manhã, no Palácio de Belém, a Embaixatriz das Filipinas em Lisboa, Dra. Estela Tit, que lhe fez entrega das credenciais que acreditam junto do Governo Português.

O FRANCISCO BRILHANTE continua com êxito OS SEUS EXAMES

LISBOA, 5 (L) — O aluno Francisco de Assis Macedo Brilhante que, como noticiámos, se encontra internado no hospital devido a um acidente de viação e ali prestou provas do segundo ciclo liceal, ficou aprovado na prova oral da secção de ciências.

Esta manhã começou a prestar as provas da secção de letras, para as quais espera também resultado positivo.

REITOR DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

LISBOA, 5 (L) — Regressou a Lisboa, via aérea, o prof. Heráclio de Carvalho, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, que a convite do Reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique se deslocou àquela Província do Indico onde proferiu algumas conferências.